

O JOVEM COMISSÁRIO

EDSON CARVALHO VIDIGAL*

Ministro do Superior Tribunal de Justiça

A ordem é severa. Vitaminas, alongamento, uma hora de caminhada. Daí que todo dia, pouco antes do sol, lá vou eu em marcha batida pela beira do lago, a mente solta na equação do muito que ainda ficou da véspera. Tudo inadiável, para ontem mesmo.

Meia hora indo, meia hora vindo e pronto. Novamente estou pronto para mais um dia no que der e vier. Assim, garante-me o médico, me previno de algum enfarte.

O roteiro se faz de encontros com biotipos variados. Uns dizem bom-dia, outros nem ovo.

Tem a senhora que anda com um guarda chuva aberto. Outra com um cacete enorme como se fosse grande garantia contra algum ofensor.

Duas outras apertadas em uniformes de academia de ginástica falando o tempo inteiro. Tem os exibicionistas de músculos e testículos que, na volta, mal se agüentam, na respiração ofegante.

Não é todo dia que aparece o de olhar travado, comandante ou ex de alguma coisa, que carrega um bastão bem torneado, daqueles de generais do cinema, de algum exército.

Nos fins de semana aparecem também, meio entediadas porém felizes, figuras ilustres do novo governo.

Hoje cheguei mais cedo e nem todos já estavam em cena. Só a senhora de guarda chuva e o senhor do bastão de comandante. Um amanhecer como outro qualquer? Nada.



Debaixo de uma dessas arvores retorcidas típicas do cerrado, sentado no chão, um jovem rapaz em roupas de comissário de bordo. Um ar deprimido, algumas latas de cerveja ao lado, uma mochila enorme, o olhar fixo nos primeiros raios do sol refletidos nas águas frias do lago imenso.

Na velocidade dos meus passos meus olhos fotografaram aquilo e a informação que me chegou rápida à mente foi tenebrosa. Mais um que perdeu o emprego nessa crise da aviação. Esse cara está deprimido, está desolado. Recebeu a má notícia e veio para aqui se embriagar. Desnortado assim, pode até se suicidar.

Poderia ter parado, tentado ouvi-lo, passar-lhe alguma mensagem de conforto, o país está assim, companheiro. De janeiro a junho deste ano foram 443 mil desempregados. O total agora, nas últimas contas do IBGE, está próximo de 3 milhões. (2,735 milhões em junho). Enquanto isso, os bancos nadam de braçadas lucrando mais que o dobro de empresas ainda fortes, como Gerdau, Sadia, Telemar, Confab. (24,9% de 11 bancos contra 12,3% de 15 empresas).

Teria dito, ainda, para nosso consolo, que essa fera do desemprego ataca também nos Estados Unidos, que registra a maior taxa de mandados-embora desde o último ano da administração do Bush pai – 0,1%, ou seja algo em torno de 17 mil. Ao todo, somam agora 9 milhões. Muito mais que nós. Claro que não cabe comparar em termos de população. Somos 170 milhões e eles somam mais de 280 milhões.

Na Holanda, onde o governo não é dos trabalhadores, nem de esquerda mas de centro-direita, o desemprego está indo para 530 mil. Isso num país de 16 milhões de habitantes. E lá também a receita é de remédio amargo, arrocho salarial, aumento de impostos, juros elevados para conter a inflação e, por consequência, obvio, novas demissões. Lá o rombo do orçamento é impressionante, 0,5%. Isto mesmo, meio por cento.

A OIT/Organização Internacional do Trabalho calcula que são hoje 180 milhões os desempregados no mundo todo e que só na África essa desgraça alcança 15% da população.

No Uruguai, ali ao sul de Porto Alegre, mais de 20 mil já perdeu emprego este ano. Parece pouco mas a população lá é de 3 milhões e meio de pessoas, menos da metade de Pernambuco, que tem 7 milhões, 911 mil habitantes.

Eu poderia ter falado ao rapaz essas coisas, no mínimo para confortá-lo. Ou então lhe feito muitas perguntas. Afinal, quando deixei de ser repórter? Então saberia se ele já é um demitido da TAM ou da VARIG.

Teria agora dados mais humanos para agregar aos das páginas de economia, frios, que registram a previsão de que com a fusão pelo menos 6 mil serão desempregados ao custo trabalhista de mais de 300 milhões de reais. As duas empresas empregam hoje 20 mil pessoas, 13 mil a VARIG, 7 mil a TAM.

Mas sem a fusão, sustentam os especialistas, as duas irão embora, batendo asas para nunca mais.

Andando, andando, meu contencioso da véspera engavetando-se e aquela imagem do rapaz uniformizado de comissário de bordo, deprimido, olhar fixo na geografia funda do lago, me incomodando. Por um momento me censurei por não ter parado para ouvi-lo, por não ter parecido humano, não mostrado solidariedade com o seu desencanto, com a sua dor.

A lembrança dos números do Japão, onde por conta do desemprego há um recorde de suicidas, ampliou meu sentimento de culpa. Poderia ter sugerido ao jovem comissário que recorresse ao seguro-desemprego, que o governo descarta aumentar mas ainda paga, mesmo ínfimo, em até 5 parcelas, de acordo com a faixa salarial.

Li uma vez que os desempregados não podem nunca perder a esperança. E que, entretantes, devem seguir umas regras de sobrevivência como, por exemplo, atualizar currículo, buscar novos cursos de formação, tipo línguas estrangeiras, informática, dança, teatro, isso tudo para mostrarem-se alegres, úteis e confiantes. Poderia repassar mais essa ao jovem suicida.

Na ida e na volta, quase uma hora de caminhada e minha cabeça preocupada com a cena dos primeiros minutos, de quando cheguei à trilha que contorna a beira do lago. Lá vem o Scartezzini, o AC Scartezzini jornalista, não confundir por favor com o Sardenberg, veloz, num pique arfante que eu desisti de perguntar. Que droga, o cara se matou mesmo.

Vendo a árvore retorcida, ao longe, não havia ninguém, apenas algo amontoado, talvez a mochila, o bleizer, o quepe, aquelas coisas. Meus olhos rápidos inspecionaram a superfície das águas e só acharam duas garças em paz de sobrevôos razantes. O dia em suas cores, tudo definido. Não se ouvia, ainda, buzinas. Só bem-te-vis.

Fui me aproximando, agora de óculos escuros, como se fingisse não estar vendo nada. Mas vendo. O outrora deprimido, cara de suicida, atracado, em decúbito, com uma morena. Seus longos cabelos pretos encobriam-lhe o rosto. Pelos contornos muitas pistas para a imaginação.

Menos mal, cara.